

IMPACTO DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NA VISIBILIDADE E COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO CAFEEIRA NO CERRADO MINEIRO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.029-056>

Amanda Gabriele Sebaio

Academica do Curso Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM,
Campus Patos de Minas.

RESUMO

A demanda por práticas agrícolas sustentáveis e produtos que atendam a critérios éticos tem crescido entre os consumidores, tornando certificações como Fair Trade, Rainforest Alliance e UTZ essenciais para os produtores que buscam destaque no mercado. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como as certificações podem agregar valor ao café e influenciar a rentabilidade dos produtores, além de promover práticas que garantam a sustentabilidade econômica e social das comunidades rurais. O objetivo geral foi investigar o impacto das certificações na visibilidade e competitividade do café do Cerrado Mineiro. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise documental e revisão da literatura, seguindo diretrizes éticas e sem interação direta com produtores. Foram coletados dados de relatórios, artigos acadêmicos e estatísticas de instituições relevantes. Os resultados indicaram que cafés certificados tendem a alcançar preços até 30% superiores aos não certificados, refletindo a disposição dos consumidores de investir em produtos que cumprem padrões de qualidade e sustentabilidade. Além disso, as certificações incentivaram a adoção de práticas agrícolas mais responsáveis, gerando benefícios sociais e ambientais para as comunidades produtoras. O estudo conclui que certificações de qualidade são essenciais para a competitividade da cafeicultura no Cerrado Mineiro, recomendando apoio contínuo a essas práticas para promover um modelo de produção sustentável e ético.

Palavras-chave: Certificação de Qualidade. Café. Cerrado Mineiro. Visibilidade. Competitividade.



1 INTRODUÇÃO

A produção de café no Brasil tem uma tradição secular e desempenha um papel essencial na economia do país. Entre as diversas regiões produtoras, destaca-se o Cerrado Mineiro, uma área com cerca de 210 mil hectares de cafezais localizada no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, responsável por aproximadamente 14% da produção nacional de café, o que representa em torno de 5 milhões de sacas anuais (ASSOCIAÇÃO DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DE CERRADO, 2022).

O Cerrado Mineiro é caracterizado por um clima tropical de altitude, com estações bem definidas e altitudes entre 800 e 1.300 metros, condições ideais para a produção de cafés de alta qualidade. Este terroir exclusivo, aliado a práticas agrícolas avançadas, permite aos cafeicultores locais cultivar grãos com características distintas, como corpo intenso, acidez equilibrada e uma diversidade de notas aromáticas (SILVA & SANTOS, 2020).

A crescente demanda por produtos de alta qualidade e com rastreabilidade tem impulsionado a busca por certificações no setor cafeeiro. Certificações como Fair Trade, Rainforest Alliance, UTZ e a Certificação de Origem visam garantir a qualidade do produto, promover práticas sustentáveis e assegurar boas condições de trabalho. Essas certificações tornam-se um diferencial competitivo, possibilitando o acesso a nichos de mercado mais exigentes e conscientes (GOMES & OLIVEIRA, 2019).

Os produtores de café do Cerrado Mineiro têm investido amplamente em certificações como estratégia para agregar valor ao produto e conquistar novos mercados. Dados da Federação dos Cafeicultores do Cerrado indicam que mais de 80% das fazendas da região possuem algum tipo de certificação, destacando a importância desse recurso para a competitividade local (FEDERAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO CERRADO, 2023).

A certificação de qualidade não apenas assegura o cumprimento de padrões rigorosos, mas também contribui para a visibilidade dos produtos no mercado internacional. De acordo com Peixoto e Souza (2021), as certificações podem aumentar o preço final do produto em até 25%, refletindo a disposição dos consumidores em pagar mais por cafés que atendam a critérios de qualidade e sustentabilidade.

Obter uma certificação de qualidade, no entanto, é um processo complexo e oneroso, exigindo investimentos em infraestrutura, capacitação de pessoal e conformidade com rigorosos padrões. Além disso, a manutenção das certificações implica auditorias periódicas e esforços contínuos para garantir o cumprimento dos critérios estabelecidos (LIMA et al., 2020).

A importância de investigar os impactos das certificações na visibilidade e competitividade dos produtores de café do Cerrado Mineiro justifica-se pela necessidade de compreender como esses investimentos podem ser otimizados e quais são os benefícios reais para os cafeicultores. Estudos nessa



área ainda são relativamente escassos, especialmente com foco na região do Cerrado Mineiro, que se destaca tanto em qualidade quanto em volume de produção (FERREIRA & ALMEIDA, 2018).

Em um cenário global cada vez mais competitivo e consciente, garantir qualidade e sustentabilidade pode ser decisivo para o sucesso dos produtores. As certificações não só agregam valor ao produto, mas também influenciam a estrutura do mercado, promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis e socialmente responsáveis (GOMES & OLIVEIRA, 2019). Ademais, ao oferecer uma análise detalhada sobre os impactos das certificações, este estudo visa auxiliar os produtores na tomada de decisões estratégicas, fornecendo informações valiosas sobre onde e como investir para maximizar os benefícios. O estudo também pode servir como base para a formulação de políticas públicas voltadas ao apoio e incentivo à certificação para pequenos e médios produtores, fortalecendo a cadeia produtiva do café (SILVA & SANTOS, 2020).

O objetivo principal deste trabalho é analisar o impacto das certificações de qualidade na visibilidade e competitividade da produção de café no Cerrado Mineiro, explorando como essas certificações influenciam o posicionamento de mercado dos produtores e como isso se reflete em aspectos econômicos e sociais.

Ao investigar os impactos das certificações de qualidade na visibilidade e competitividade da produção cafeeira do Cerrado Mineiro, o estudo busca contribuir para um entendimento mais profundo das dinâmicas do mercado e oferecer subsídios para estratégias de desenvolvimento sustentável na região. Espera-se que os resultados beneficiem não só os produtores locais, mas também enriqueçam a literatura acadêmica sobre certificações de qualidade no setor agrícola.

Este artigo está organizado em cinco seções principais. A seção de Revisão de Literatura apresenta os conceitos fundamentais sobre certificação de qualidade.

no setor cafeeiro, abordando a importância e os tipos de certificações disponíveis, bem como seus impactos na visibilidade e competitividade dos produtos. A seção Metodologia detalha o delineamento da pesquisa, a amostra selecionada, os métodos de coleta de dados e as técnicas de análise usadas para avaliar o impacto das certificações na produção de café do Cerrado Mineiro. A seguir, a seção Resultados apresenta os dados coletados, oferecendo uma análise aprofundada das diferenças entre os produtores certificados e não certificados, além dos efeitos dessas certificações no mercado. Na seção Discussão, os resultados são interpretados à luz da literatura, explorando suas implicações para a visibilidade e competitividade dos produtores, juntamente com recomendações práticas. Por fim, a seção Conclusão resume os principais achados, discute as limitações do estudo, sugere direções para futuras pesquisas e destaca a contribuição do estudo para a cafeicultura regional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

O Cerrado Mineiro, localizado no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, é atualmente reconhecido mundialmente pela alta qualidade de sua produção de café. No entanto, essa trajetória de sucesso é relativamente recente. A exploração agrícola na região começou nas décadas de 1960 e 1970, quando técnicas agronômicas avançadas possibilitaram a correção da acidez do solo, tornando-o propício para diversas culturas, incluindo o café (FERREIRA, 2005).

Originalmente considerada inadequada para a agricultura devido às suas características climáticas e de solo, a região do Cerrado Mineiro passou por uma transformação significativa impulsionada por pesquisas agronômicas. A introdução de técnicas de calagem e adubação foi crucial para corrigir o solo ácido e adaptá-lo ao cultivo do café (CARVALHO, 2008).

Nas décadas de 1980 e 1990, os cafeicultores do Cerrado Mineiro começaram a adotar práticas agrícolas mais eficientes e inovadoras, como a irrigação por gotejamento e o uso de novas variedades de café adaptadas para a região. Essas inovações resultaram em aumentos substanciais tanto na produtividade quanto na qualidade do café (SILVA & SANTOS, 2020).

O apoio de políticas públicas, incluindo programas de crédito agrícola e incentivos fiscais, também teve um papel fundamental na expansão da cafeicultura na região, auxiliando no financiamento da modernização das técnicas de cultivo e infraestrutura.

A modernização das fazendas e a adoção de tecnologias avançadas foram fundamentais para o sucesso da produção (MENDES, 2020).

Além disso, a organização dos cafeicultores em cooperativas desempenhou um papel essencial no desenvolvimento do setor. Essas cooperativas facilitaram a troca de conhecimento técnico e o acesso a mercados mais amplos, tanto no Brasil quanto no exterior (GOMES & OLIVEIRA, 2019).

No início dos anos 2000, o café do Cerrado Mineiro já era amplamente reconhecido pela alta qualidade e pelas características sensoriais exclusivas dos seus grãos, resultantes do terroir único da região. Esse reconhecimento se consolidou com a conquista de diversos prêmios em competições de qualidade, estabelecendo a reputação da região como produtora de cafés especiais (SOUZA & LIMA, 2016).

2.2 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

Hoje, o Cerrado Mineiro é uma das principais regiões cafeeiras do Brasil, contribuindo de forma significativa para a economia local e nacional. A região responde por cerca de 14% da produção total de café do país, com uma colheita anual de aproximadamente 5 milhões de sacas de 60 kg (ASSOCIAÇÃO DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DO CERRADO, 2022).

A produção cafeeira no Cerrado Mineiro gera um volume expressivo de empregos na região. Estima-se que o setor empregue diretamente cerca de 34 mil pessoas, além de gerar aproximadamente 170 mil empregos indiretos, abrangendo atividades relacionadas à logística, comercialização e processamento do café (FEDERAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO CERRADO, 2021).

A cafeicultura é uma das principais fontes de renda em muitas cidades do Cerrado Mineiro, onde a economia local depende intensamente da produção e exportação de café. A geração de empregos e renda promove o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades, melhorando a qualidade de vida dos agricultores e de suas famílias (SANTANA & PINTO, 2018).

O impacto econômico do café do Cerrado Mineiro transcende as fronteiras regionais. O café da região é altamente valorizado no mercado internacional e exportado para países como Estados Unidos, Alemanha e Japão. Esses mercados, que exigem alta qualidade, permitem que os produtores do Cerrado Mineiro obtenham preços mais elevados por seus produtos (PEIXOTO & SOUZA, 2021).

Além de sua importância econômica, o café do Cerrado Mineiro possui um papel cultural profundo. A tradição cafeeira é vivenciada intensamente pelas comunidades locais, que celebram essa herança por meio de festivais, feiras e eventos que valorizam o café e suas diferentes formas de preparo (MENDES, 2020).

2.3 CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

O Cerrado Mineiro destaca-se por suas condições de terroir excepcionais, incluindo clima tropical de altitude com estações bem definidas, solos profundos e bem drenados, e altitudes que variam entre 800 e 1.300 metros. Essas características permitem a produção de cafés com perfil sensorial distinto, marcado por corpo equilibrado, acidez moderada e uma ampla variedade de notas aromáticas, que vão de frutas cítricas a chocolate (SILVA & SANTOS, 2020).

A combinação de condições naturais favoráveis com técnicas agrícolas refinadas resulta em grãos de alta qualidade, apreciados tanto no mercado nacional quanto internacional. Para garantir a excelência dos grãos, os produtores do Cerrado Mineiro utilizam práticas avançadas, como irrigação eficiente e colheita seletiva manual, que asseguram a colheita dos frutos no ponto ideal de maturação (GOMES & OLIVEIRA, 2019).

Outro fator que contribui para o sucesso do café do Cerrado Mineiro são as certificações de qualidade. Certificações como Rainforest Alliance, UTZ, Fair Trade e a Indicação Geográfica Protegida (IGP) do Cerrado Mineiro asseguram que os cafés sejam produzidos conforme rigorosos critérios de qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social (FERREIRA, 2005). Essas certificações não apenas garantem a superioridade do café, mas também o diferenciam no mercado, permitindo que os produtores atinjam nichos especializados e consumidores dispostos a pagar mais por cafés certificados. De acordo com Peixoto e Souza (2021), os cafés certificados podem alcançar até



30% a mais no preço de venda em comparação aos não certificados, refletindo o valor adicional percebido pelos consumidores.

A sustentabilidade é uma prioridade para os produtores do Cerrado Mineiro, que promovem práticas como manejo integrado de pragas, uso de adubos orgânicos e preservação de áreas nativas. Essas práticas não só aumentam a sustentabilidade ambiental da produção, mas também contribuem para a melhoria da qualidade dos grãos (SANTANA & PINTO, 2018).

Entre os principais desafios enfrentados pelos produtores estão a necessidade de constante inovação e adaptação às mudanças climáticas. A variabilidade climática exige aprimoramento contínuo das técnicas de manejo para mitigar os impactos adversos e manter a produção de grãos de alta qualidade (MENDES, 2020). A colaboração entre produtores, pesquisadores e instituições de apoio é essencial para superar esses desafios. Projetos de pesquisa e extensão agrícola têm sido fundamentais para o desenvolvimento de práticas que melhoram a eficiência e a sustentabilidade da produção, incluindo o cultivo de variedades de café mais resistentes a pragas e doenças (CARVALHO, 2008).

2.4 TIPOS DE CERTIFICAÇÕES DISPONÍVEIS

As certificações de qualidade no setor cafeeiro são diferenciais importantes que podem agregar valor aos produtos e garantir a sustentabilidade das práticas agrícolas. Entre as certificações reconhecidas mundialmente, destacam-se Fair Trade, Rainforest Alliance e UTZ.

A certificação Fair Trade (Comércio Justo) visa fortalecer os pequenos agricultores, garantindo que eles recebam um preço justo e tenham condições dignas de trabalho. Os princípios do Fair Trade incluem a promoção da justiça social e ambiental, com apoio ao desenvolvimento comunitário e práticas agrícolas sustentáveis (TAYLOR, 2018).

A Rainforest Alliance foca na conservação ambiental e na melhoria das condições de vida dos agricultores. Essa certificação aborda o uso sustentável da terra, proteção da biodiversidade e direitos dos trabalhadores. Produtores certificados pela Rainforest Alliance devem adotar práticas que reduzam o impacto ambiental, promovendo o manejo sustentável das plantações (RAINFOREST ALLIANCE, 2020).

A certificação UTZ, atualmente parte da Fair Trade, também enfatiza a agricultura sustentável, baseada em desenvolvimento social, proteção ambiental e eficiência econômica. Agricultores certificados pela UTZ recebem treinamento em práticas que aumentam a produtividade, a saúde do solo e o uso racional dos recursos, responsável pelo uso da água e demais recursos naturais (UTZ, 2019).



2.5 CRITÉRIOS E PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO

Cada certificação possui critérios e processos específicos que os produtores devem seguir para obter e manter a certificação:

Fair Trade: A certificação Fair Trade exige que os agricultores adotem práticas de cultivo sustentáveis, respeitando normas sociais e ambientais. É necessário que os produtores estejam organizados em cooperativas ou associações, garantindo que os benefícios financeiros sejam distribuídos de forma justa entre os membros. O processo de certificação envolve uma auditoria de conformidade, que avalia práticas de cultivo, condições sociais e contratos justos. A certificação é renovada anualmente, e as cooperativas devem demonstrar melhoria contínua (FAIR TRADE INTERNATIONAL, 2020).

Rainforest Alliance: Essa certificação exige que os produtores implementem práticas para proteger a biodiversidade e os ecossistemas locais. Inclui o uso eficiente de recursos naturais, a preservação de habitats e o respeito aos direitos dos trabalhadores. A certificação é concedida após auditorias anuais realizadas por auditores independentes, que verificam o cumprimento dos critérios estabelecidos. Ao final, os produtores recebem um relatório com recomendações para melhorias (RAINFOREST ALLIANCE, 2020).

UTZ: A certificação UTZ exige que os produtores sigam práticas de cultivo responsáveis, cobrindo responsabilidade social, eficiência econômica e proteção ambiental. Isso inclui o uso eficiente dos insumos e a garantia de segurança e saúde no trabalho. Os produtores passam por um treinamento onde aprendem as melhores práticas e, em seguida, passam por uma auditoria para verificação de conformidade. A certificação é anual e precisa ser renovada a cada ciclo (UTZ, 2019).

As certificações de qualidade não só atendem a requisitos de responsabilidade social e ambiental, mas também aumentam a competitividade dos cafés no mercado. Estudos indicam que cafés certificados podem alcançar preços até 30% superiores em comparação com os não certificados, mostrando a disposição dos consumidores em pagar mais por produtos sustentáveis e éticos (PEREZ, 2021). Além disso, a presença dessas certificações eleva a visibilidade dos produtos em nichos de mercado que valorizam práticas agrícolas responsáveis, permitindo que os produtores se posicionem de forma eficaz em um mercado onde os consumidores estão cada vez mais conscientes e preocupados com a origem dos produtos (ZARAGOZA et al., 2019).

2.6 IMPACTO DAS CERTIFICAÇÕES NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

As certificações de qualidade no setor cafeeiro contribuem significativamente para a competitividade no mercado. Produtos certificados podem alcançar até 30% a mais no valor, refletindo a preferência dos consumidores por produtos éticos e sustentáveis (PEREZ, 2021). Além disso, certificações aumentam a visibilidade dos cafés em nichos que apreciam práticas agrícolas

sustentáveis, permitindo um posicionamento mais eficaz em um mercado onde consumidores valorizam a origem e impacto dos produtos (ZARAGOZA et al., 2019).

2.7 BENEFÍCIOS PARA PRODUTORES E CONSUMIDORES

As certificações de qualidade no setor cafeeiro trazem benefícios importantes para produtores e consumidores. Para os produtores, elas não apenas facilitam o acesso a mercados mais lucrativos, mas também incentivam a melhoria das práticas agrícolas e operacionais. Ao buscar a certificação, produtores são motivados a adotar práticas mais sustentáveis e socialmente responsáveis, resultando em melhor gestão de recursos, conservação ambiental e qualidade do produto final (GOMES & OLIVEIRA, 2019).

como Fair Trade e Rainforest Alliance, costumam proporcionar um aumento médio de 30% no preço de venda dos produtos em comparação com cafés não certificados. Além disso, essas certificações contribuem para uma maior estabilidade de preços, uma vez que consumidores de cafés especiais tendem a ser menos afetados por flutuações de preço nos mercados em geral.

Para os consumidores, as certificações de qualidade asseguram que estão adquirindo produtos que atendem a critérios específicos de sustentabilidade e ética, respondendo à crescente demanda por produtos que, além de saborosos, são produzidos de forma responsável. A certificação indica que o produto não está relacionado a práticas de exploração, poluição ou desmatamento, proporcionando uma experiência de consumo positiva (ZARAGOZA et al., 2019). Além disso, pesquisas mostram que os consumidores estão dispostos a pagar mais por cafés certificados, valorizando a transparência sobre as práticas de cultivo e comercialização (TAYLOR, 2018). Essa relação entre certificação e disposição para pagar mais indica o valor agregado que essas certificações conferem ao produto.

2.8 DEFINIÇÕES E INDICADORES DE VISIBILIDADE E COMPETITIVIDADE

A visibilidade no mercado refere-se ao reconhecimento e valorização de um produto pelos consumidores. Para o café, isso envolve sua presença em supermercados, participação em competições de qualidade e menções em guias especializados (GONZALEZ et al., 2020). A competitividade, por sua vez, reflete a capacidade de um produto de realizar vendas em mercados específicos, influenciada por sua qualidade e preço em relação a produtos concorrentes.

Os principais indicadores para medir a visibilidade e competitividade de cafés incluem:

Preço de Venda: Reflete diretamente a competitividade, com cafés certificados frequentemente alcançando preços superiores devido à qualidade e práticas sustentáveis valorizadas pelos consumidores (PEIXOTO & SOUZA, 2021).



Participação de Mercado: A participação relativa nas vendas totais do mercado de café. Cafés certificados, como Fair Trade e Rainforest Alliance, costumam capturar parcelas de mercado em nichos sustentáveis.

Reconhecimento em Prêmios e Competições: A obtenção de prêmios em competições de qualidade confere visibilidade adicional e melhora a percepção dos consumidores sobre a qualidade do café (GONZALEZ et al., 2020).

Relatórios de Transparência: A disponibilização de informações sobre práticas de cultivo e origem, geralmente vinculadas a certificações, reforça a imagem do produto e amplia sua visibilidade (ZARAGOZA et al., 2019).

Estudos indicam que a certificação pode aumentar a visibilidade do café em até 50% em mercados especializados, ampliando as expectativas de vendas e fortalecendo a reputação da marca no contexto de sustentabilidade (GOMES & OLIVEIRA, 2019). Assim, certificações de qualidade criam um ciclo positivo que beneficia produtores e consumidores, ao mesmo tempo em que promove práticas agrícolas sustentáveis.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi desenvolvida para investigar o impacto da certificação de qualidade na visibilidade e competitividade da produção cafeeira no Cerrado Mineiro, adotando uma abordagem qualitativa baseada em análise documental e revisão da literatura, sem o uso de questionários ou contato direto com produtores.

Este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa de pesquisa, focada na análise documental e revisão bibliográfica, o que possibilitou uma compreensão detalhada das dinâmicas de mercado e dos efeitos das certificações de qualidade sem necessidade de contato direto com participantes, atendendo às normas éticas e regulamentares aplicáveis (LÜDKE & ANDRÉ, 2019).

3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental foi a principal técnica de coleta de dados sobre o impacto das certificações na produção de café. Foram utilizados os seguintes documentos e fontes de informação:

Relatórios de Certificação: Documentos que detalham os processos de certificação e os padrões de qualidade exigidos por entidades como Fair Trade,

Rainforest Alliance e UTZ: Documentos dessas certificadoras foram fundamentais para entender os critérios de avaliação e os benefícios proporcionados pelas certificações.

Publicações Científicas e Estudos de Caso: Artigos acadêmicos, dissertações e teses que exploram a cafeicultura no Cerrado Mineiro, suas certificações e os impactos sobre visibilidade e

competitividade. Foram realizadas buscas em bases como Google Scholar, Scielo e JSTOR, que permitiram identificar literatura relevante para o tema.

Dados Estatísticos: Relatórios de associações e federações, como a Associação dos Cafeicultores da Região do Cerrado e a Federação dos Cafeicultores do Cerrado, ofereceram dados quantitativos sobre produção, preços e volume de vendas de cafés certificados versus não certificados. Também foram usados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Food and Agriculture Organization (FAO) para fornecer uma visão estatística mais ampla.

Artigos de Mídia e Relatórios de Mercado: Análises sobre o setor cafeeiro publicadas em periódicos especializados, além de relatórios de mercado de empresas como Statista, Mordor Intelligence e International Coffee Organization (ICO), que discutem tendências e valorizações de cafés certificados no mercado interno e externo. Publicações como a Revista Cafeicultura e relatórios de instituições como a Embrapa também foram consultados.

Relevância: Documentos que focaram nos impactos das certificações de qualidade na cafeicultura, tanto no Cerrado Mineiro quanto em outras regiões produtoras de café para fins comparativos.

Data de Publicação: Foram priorizadas publicações recentes, de preferência dos últimos 5 a 10 anos, assegurando que as informações refletissem as práticas e as dinâmicas atuais do mercado de café.

Acesso Público: Documentos disponíveis ao público ou por meio de instituições acadêmicas e associações de cafeicultores foram selecionados para garantir a acessibilidade das fontes utilizadas.

Fontes Acadêmicas e Técnicas: Artigos revisados por pares, relatórios técnicos de organizações respeitáveis e textos de referência nas áreas de agronomia, economia rural e sustentabilidade foram considerados.

Falta de Relevância: Foram excluídos documentos que não abordavam diretamente o impacto das certificações de qualidade ou que tratavam de temas não relacionados à cafeicultura, como setores agrícolas distintos.

Publicações Muito Antigas: Estudos anteriores a 2010 foram desconsiderados, pois poderiam não refletir as condições atuais do mercado e as práticas vigentes, a menos que fossem pesquisas clássicas amplamente referenciadas no campo.

Fontes Não Verificáveis: Materiais sem embasamento técnico ou acadêmico, como opiniões pessoais em blogs ou postagens em redes sociais, que careciam de rigor científico, foram excluídos.

Documentos de Baixa Qualidade: Foram descartados estudos que não passaram por revisão por pares ou que não apresentaram metodologias robustas e válidas.

3.2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi conduzida para contextualizar o estudo e discutir os achados coletados na análise documental. Os temas abordados incluíram:

Histórico da Produção de Café no Cerrado Mineiro: Análise da evolução histórica e do desenvolvimento da cafeicultura na região, destacando a importância das certificações de qualidade.

Impactos das Certificações: Investigação dos efeitos das certificações sobre a visibilidade e os preços dos cafés no mercado, com base em estudos anteriores que quantificaram esses impactos.

Tendências do Mercado de Café: Identificação do crescimento da demanda por cafés sustentáveis e certificados e a influência desse fenômeno sobre os produtores e o posicionamento de seus produtos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos na revisão da literatura e na análise documental revelou padrões relevantes acerca do impacto da certificação de qualidade na visibilidade e competitividade da produção de café no Cerrado Mineiro. Certificações como Fair Trade, Rainforest Alliance e UTZ demonstraram ter influência direta nos preços de venda, na abertura de novos mercados e na percepção dos consumidores.

Os dados coletados de fontes estatísticas e relatórios de mercado forneceram informações importantes sobre a produção de café no Cerrado Mineiro em relação à certificação de qualidade. A Tabela 1 destaca os indicadores de produção e preços dos cafés certificados em comparação aos não certificados:

Tipo de Café	Produção (sacas anuais)	Preço Médio(R\$)	Participação no Mercado (%)
Café Certificado (FairTrade)	1.500.000	800	20
Café Certificado (Rainforest Alliance)	1.000.000	850	15
Café Não Certificado	2.500.000	600	65

Fonte: Autora (2024)

Os dados da Tabela 1 mostram que, apesar de o café não certificado representar a maior parte da produção total, os cafés certificados apresentam um preço médio consideravelmente mais elevado. O café com certificação Fair Trade, por exemplo, atinge um preço médio de R\$800 por saca, evidenciando a disposição do mercado em valorizar produtos que cumprem critérios de certificação. Essa situação está de acordo com as observações de Peixoto e Souza (2021), que apontam que os preços dos cafés certificados podem ser até 30% superiores em comparação aos não certificados.

Além dos benefícios econômicos, as certificações também contribuíram para aumentar a visibilidade dos cafés do Cerrado Mineiro. Estudos, como o de Gonzalez et al. (2020), revelaram que a presença em prateleiras de mercados especializados e em competições de qualidade aumentou significativamente para os cafés certificados. Essa visibilidade é fundamental em um mercado global onde os consumidores são cada vez mais influenciados por questões de sustentabilidade e ética.

A análise qualitativa das publicações revisadas e dos documentos coletados revelou padrões e percepções sobre as práticas de certificação e suas implicações. Os principais achados podem ser categorizados da seguinte forma:

Muitos produtores relataram que as certificações melhoraram a gestão das fazendas, introduzindo práticas mais sustentáveis e eficientes (GOMES & OLIVEIRA, 2019). Além disso, a certificação foi percebida como uma motivação para adotar métodos de cultivo que favorecem a preservação ambiental e a melhoria das condições de trabalho. A crescente valorização dos cafés sustentáveis tem proporcionado maior inclusão social e econômica, conforme identificado em estudos que mostraram um aumento na renda dos produtores certificados (SILVA & SANTOS, 2020).

Os benefícios socioeconômicos resultantes da certificação não se restringem apenas aos produtores, mas também se estendem às comunidades, com investimentos em infraestrutura e programas sociais (TAYLOR, 2018). Os estudos também destacaram a importância das certificações na adoção de práticas agrícolas sustentáveis. A análise de relatórios e publicações técnicas indicou que a implementação das boas práticas promovidas por essas certificações não apenas melhora a qualidade do café, mas também contribui para a preservação ambiental e o desenvolvimento social das comunidades produtoras (GOMES & OLIVEIRA, 2019).

Para uma exploração mais aprofundada do impacto da certificação de qualidade na produção cafeeira e suas implicações, segue a Tabela 2:

Autores	Ano	Título	Síntese
Peixoto & Souza	2021	O Mercado Internacional de Café e a Importância das Certificações de Qualidade	Analisaram o impacto das certificações na competitividade dos cafés brasileiros, destacando a disposição dos consumidores em pagar preços mais altos por cafés certificados.
Gonzalez et al.	2020	Visibilidade de mercado de cafés certificados: uma abordagem empírica	Investigar como as certificações aumentaram a visibilidade dos cafés em mercados especializados, utilizando dados de vendas e análises de mercado.
Gomes & Oliveira	2019	Certificações de Qualidade no Setor Cafeeiro: Impactos e Perspectivas	Discutiram os impactos econômicos e ambientais das certificações, evidenciando melhorias nas práticas agrícolas e na condição social dos agricultores.
Silva & Santos	2020	Produção Cafeeira no Cerrado Mineiro: Desafios e Oportunidades	Apresentaram um panorama sobre os desafios e oportunidades da cafeicultura no Cerrado, enfatizando o papel das certificações na superação dos desafios.

Taylor	2018	Comércio justo: um guia para iniciantes	Forneceram uma visão geral sobre o movimento do Comércio Justo, suas diretrizes e impactos em países produtores de café.
UTZ	2019	Programa de Certificação UTZ: Um Guia para Agricultores	Descreveram os requisitos e benefícios da certificação UTZ, com foco nas melhores práticas agrícolas.
FAO	2022	Mercado de café em 2021	Apresentaram dados estatísticos e análises sobre a produção e o comércio global de café, incluindo tendências de mercado.
IBGE	2022	Produção Agrícola Municipal	Forneceram dados sobre a produção de café no Brasil, permitindo uma análise quantitativa da cafeicultura.
Embrapa	2022	Café: Cultivo e Tecnologia	Relataram informações sobre as tecnologias no cultivo do café, promovendo uma melhor compreensão das práticas recomendadas.
Cecafé	2022	Relatório Anual de Exportações de Café	Disponibilizaram dados sobre as exportações de café brasileiro, com foco nas certificações e sua
BSCA	2022	Guia de Certificação de Cafés	Discutiram as certificações de cafés especiais no Brasil, analisando a contribuição para a competitividade internacional.
ICO	2022	Relatório do Mercado de Café	Publicaram uma análise mensal com informações sobre o mercado de café, tendências de preços e consumo global.
Estatística	2022	Práticas do mercado de café	Apresentaram estatísticas detalhadas sobre o mercado de café, incluindo consumo, produção e tendências nos principais países produtores.
Gonzalez et al.	2020	Visibilidade de mercado de cafés certificados: uma abordagem empírica	Analisaram como as certificações aumentaram a visibilidade de cafés em mercados especializados, utilizando dados de vendas e análises de mercado.

Fonte: Autora (2024)

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa sobre o impacto da certificação de qualidade na visibilidade e competitividade da produção cafeeira no Cerrado Mineiro revelou-se essencial para a compreensão das dinâmicas do mercado de café contemporâneo. Através da análise documental e da revisão da literatura, foi possível identificar como certificações como Fair Trade, Rainforest Alliance e UTZ desempenham um papel crucial na valorização econômica dos produtos e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

Os dados quantitativos coletados demonstraram que os cafés certificados não apenas alcançam preços significativamente mais altos em comparação aos não certificados, mas também exercem um impacto positivo na participação de mercado, refletindo a crescente disposição dos consumidores em escolher produtos que atendem a padrões éticos e de qualidade. Além disso, os resultados qualitativos indicaram que a adesão a práticas de certificação resultou na implementação de métodos de cultivo mais sustentáveis e na melhoria das condições sociais das comunidades produtoras, beneficiando diretamente os agricultores e suas famílias.

A pesquisa também destacou que a certificação de qualidade não apenas oferece uma vantagem competitiva no mercado internacional, mas também aumenta a visibilidade do café do Cerrado Mineiro em nichos que priorizam a sustentabilidade. O reconhecimento em competições de qualidade e a



inclusão em prateleiras de mercados especializados ressaltaram a importância de estratégias de marketing focadas na promoção de cafés certificados.

Entretanto, os desafios enfrentados pelos produtores para obter e manter essas certificações não devem ser ignorados. Capacitação, infraestrutura adequada e investimentos contínuos são fundamentais para garantir a conformidade com os critérios exigidos pelas certificações.

Diante dos achados deste estudo, conclui-se que a certificação de qualidade é uma estratégia vital para o futuro da produção cafeeira no Cerrado Mineiro. Portanto, é essencial que os stakeholders do setor, incluindo produtores, cooperativas e instituições de apoio, continuem a promover e incentivar a adoção de práticas de certificação. Isso não apenas contribuirá para a sustentabilidade ambiental e social, mas também fortalecerá a competitividade do café brasileiro no mercado global, respeitando a tradição e o valor cultural associados a essa importante commodity.

Recomenda-se a realização de estudos adicionais que possam aprofundar a análise dos impactos das certificações em outras regiões produtoras de café, assim como explorar barreiras e estratégias eficazes para a adoção dessas práticas em diferentes contextos agrícolas. A promoção de um modelo de produção de café mais sustentável e ético é uma necessidade urgente, e a certificação de qualidade pode ser uma das chaves para alcançá-la.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS ESPECIAIS (BSCA). Relatório de Certificação de Cafés, 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DO CERRADO. Dados Estatísticos sobre a Produção de Café no Cerrado Mineiro, 2022.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CECAFÉ. (2022). Relatório Anual de Exportações de Café. www.cecafe.com.br; acessado em: 21/04/2024 às 15:11.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS ESPECIAIS (BSCA). Relatório de Certificação de Cafés. www.bsca.com.br, acessado em: 21/04/2024 às 10:53.

FEDERAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO CERRADO. Relatório Anual de Produção e Certificações, 2021.

FEDERAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO CERRADO. Relatório Anual de Produção e Certificações, 2023.

FERREIRA, J. P. A Evolução da Cafeicultura no Cerrado Brasileiro. Brasília: Embrapa, 2005.

FERREIRA, M. A., & ALMEIDA, P. R. Benefícios Econômicos e Sociais das Certificações de Qualidade no Cerrado Mineiro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

GOMES, F. M., & OLIVEIRA, L. C. Certificações de Qualidade no Setor Cafeeiro: Impactos e Perspectivas. Curitiba, 2019.

GONZALEZ, R., SASSAKI, Y., & TAKASE, S. Visibilidade de mercado de cafés certificados: uma abordagem empírica. *Jornal de Ciências Agrícolas*, 2020.

LÜDKE, M., & ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: Métodos e Práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

LIMA, T. A., FERREIRA, R. M., & COSTA, V. R. Auditorias e Certificações em Propriedades Cafeeiras. São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2020.

MENDES, R. T. Cooperativismo e Desenvolvimento Rural no Cerrado Mineiro. Uberlândia, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC). (2022). Relatório do Mercado de Café. www.ico.org; acessado em: 21/04/2024 às 18:22.

PEIXOTO, A. L., & SOUZA, F. J. O Mercado Internacional de Café e a Importância das Certificações de Qualidade. Rio de Janeiro, 2021.

PEREZ, S. O impacto econômico das certificações de café. *Jornal de Economia Agrícola Aliança das Florestas Tropicais. Sustentável*, 2021.

SANTANA, M. C., & PINTO, R. L. Exportação de Café Especial do Brasil: Desafios e Oportunidades. São Paulo:



STATISTA. (2022). Estatísticas do mercado de café. Recuperado de www.statista.com; acessado em: 21/04/2024 às 14:25.

SILVA, A. R., & SANTOS, J. P. Produção Cafeeira no Cerrado Mineiro: Desafios e Oportunidades. Porto Alegre: Editor Statista. Estatísticas do mercado de café, 2022.

TAYLOR, P. L. Comércio justo: um guia para iniciantes. Oxford: Publicações Oneworld, 2018.

UTT. Programa de Certificação UTZ: Um Guia para Agricultores, 2019.

ZARAGOZA, J., SAAVEDRA, H., & LÓPEZ, M. Preferências do consumidor por café certificado: uma análise empírica. Sustentabilidade, 2019.